

# FRAGATA D. FERNANDO II E GLÓRIA



**CMG ADRIANO BEÇA GIL**  
*Marinha de Guerra Portuguesa*

*O Capitão de Mar e Guerra Adriano Beça Gil nasceu em Lisboa a 8 de Fevereiro de 1941. Após terminar o Curso da Escola Naval, foi promovido a Guarda-Marinha em 1962. Entre 1962 e 1986 serviu a bordo de navios de vários tipos e classes como oficial de guarnição e com funções de Imediato e Comandante.*

*Em terra, o CMG Beça Gil foi destacado para Angola nas funções de imediato do destacamento n.º 5 de Fuzileiros Especiais (Jul 1963 - Ago 1965); serviu como 2.º Comandante do Comando da Zona Marítima do Norte (Set 1977- Set 1982) e de oficial adjunto do Capitão do Porto do Douro e de Leixões, de chefe do Estado-Maior da Flotilha de Navios-Patrolhas (Set 1982 - Set 1984). Ainda em terra, desempenhou diversas funções: Chefe de Gabinete do Almirante Comandante do CINCIBERLANT, adjunto do Ministro da Defesa Nacional para as Relações Internacionais e Adido Naval em Washington (Dez 1989 - Set 1992); de Setembro de 1994 a Setembro de 1995 desempenhou as funções de Deputy Chief of Staff, Support, no Comando da Área Ibero-Atlântica e de Setembro de 1995 a Novembro de 1997 as de Comandante da Zona Marítima do Norte e de Chefe do Departamento Marítimo do Norte.*

*Como comandante de unidades navais, serviu no NRP “Azevia” (Fev 1966 - Abr 1968), NRP “Almeida Carvalho” (Jun 1975 - Jun 1976) e NRP “Comte Hermenegildo Capelo” (Set 1984 - Set 1986). Actualmente é o comandante da “Fragata D. Fernando II e Glória”, cargo que assumiu em 28 de Abril de 1998.*

*O CMG Beça Gil está qualificado com o Curso Superior Naval de Guerra (Lisboa). Frequentou o “International Senior Officers Amphibious Planning Course”, California, EUA, diversos cursos no âmbito da OTAN e ainda curso de Auditores de Defesa Nacional, IDN, 1996/97.*

*Ao longo da sua carreira o CMG Beça Gil foi agraciado com as seguintes condecorações: uma Medalha Militar de Serviços Distintos (prata), três Medalhas de Mérito Militar, 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, três Medalhas de Cruz Naval - 2.ª classe, duas Medalhas de Campanha - Norte de Angola, Agosto 1963 - Agosto 1965, e Moçambique, Agosto 1970 - Agosto 1972, Medalha Comemorativa do Infante D. Henrique e a de oficial da Ordem da Legião de Mérito dos EUA. Da sua folha de serviços constam ainda vários louvores individuais e colectivos.*

*O CMG Beça Gil é casado com Maria Teresa Beça Gil e tem 2 filhos, Pedro e João*

*Abril 1999*

## ENTREVISTA COM O COMANDANTE

**Em 23.03.99 entrevistámos o Comandante Adriano Beça Gil na Fragata D. Fernando II e Glória que, gentilmente, aceitou responder às questões que lhe pusemos:**

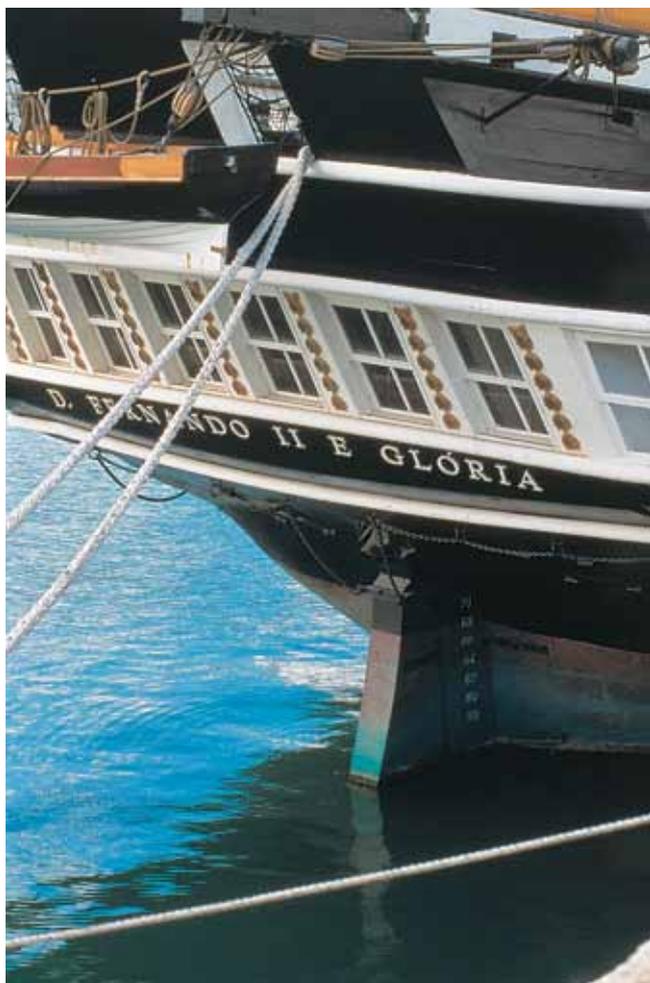
**AORN - Enquadrado na habitual perspectiva de carreira de um oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, como encara este comando “operacional” de um navio museu, sem navegar e exclusivamente “à vela”?**

**Cte.B.G. -** O conceito de navio operacional pode ser um pouco mais abrangente: pressupõe estar na frente, na execução de uma acção qualquer que ela seja. Não é, no entanto, um navio militar operacional; é um navio museu que se pretende dinâmico e vivo e, nessa perspectiva, será operacional. Este critério foi definido ao nível do CEMA que decidiu nomear-me comandante do navio. É o comando de

um navio que renasce numa nova fase: navegou até 1963, depois adormeceu e, no ano passado, renasceu quando foi entregue à Marinha, em 28 de Abril. Para mim é uma honra comandar um navio com interesse histórico sendo também uma importante forma de contribuir para a divulgação da História de Portugal, desde sempre associada ao mar. É um repositório vivo da nossa História, com interesse e valor mundial, está entre as 4 fragatas da mesma época (entre 1750 até à metade do século passado) e entre os 8 navios seculares ainda existentes. Foi reconhecida a qualidade do trabalho de restauro realizado quando a World Ship Trust lhe atribuiu um prémio internacional (“International Maritime Heritage Award”) que foi entregue ao Sr. Presidente da Ré-pública no passado dia 11 em cerimónia realizada a bordo.

**AORN - É segura e viável a deslocação da fragata para outros locais?**

**Cte.B.G. -** O trabalho de reconstrução e restauro deste navio seguiu dois princípios fundamentais: o maior rigor técnico e o rigor histórico. Naturalmente que, o rigor técnico se sobrepôs ao rigor histórico em tudo o que tem directamente a ver com a segurança. Em termos concretos, este navio foi reconstruído para poder navegar. Está em condições técnicas de o fazer mas, naturalmente, terá que ser preparado: falta-lhe uma parte do velame, as velas que temos só foram recebidas no final da Expo ‘98 e não houve tempo de as instalar nessa altura. Outra lacuna será a guarnição, actualmente diminuta e para funções específicas e actuais do navio; não poderá sair para o mar, no dia em que se queira fazer a experiência de envergar



Fotos de Fernando Russo

o pano, sem cerca de 140 a 150 homens, o que não é fácil de reunir.

**AORN** - *Nunca terá motor?*

**Cte.B.G.** - Não tem motor nem nunca terá. Foi uma opção. O navio não está motorizado. Os únicos equipamentos técnicos são aqueles que, por imperativos de segurança, foi necessário instalar: gerador de emergência, bombas de incêndio, tratamento de esgotos, etc.

**AORN** - *E os instrumentos de navegação?*

**Cte.B.G.** - Qualquer viagem que este navio venha a fazer implicará sempre trânsitos muito curtos no Continente, ao longo da costa, eventualmente para o levar e abrir ao público noutros portos como Setúbal ou Aveiro, por exemplo.

A curto ou médio prazo tal não está a ser considerado. A movimentação deste navio, que é único, tem sempre riscos acrescidos e há que ponderar se tal situação se justifica. A permanência neste local - Doca da Rocha de Conde de Óbidos - e o facto das pessoas o virem visitar fá-las ter conhecimento que

existe aqui um museu. Temos tido inúmeras visitas de Escolas exteriores a Lisboa, e são cada vez mais as que estão a aparecer. O navio vai-se tornando conhecido e, pouco a pouco, vai sendo incluído em programas de visitas de Escolas que também incluem visitas ao Aquário Vasco da Gama e ao Museu de Marinha.

**AORN** - *Um projecto desta natureza, de que meios dispõe e como está a ser gerido?*

**Cte.B.G.** - Esta fragata não tem orçamento. Foi entregue à Marinha que é responsável pela sua manutenção. Julgo que teremos de repensar formas futuras de obtenção de meios de financiamento para o navio: até à data, a forma mais directa e única têm sido as receitas obtidas com as visitas.

**AORN** - *Quantas visitas houve até hoje aproximadamente?*

**Cte.B.G.** - Podemos considerar 2 períodos distintos: o da Expo, durante o qual as visitas não foram cobradas, em que tivémos cerca de 857 mil pessoas e o pós

Expo, depois da reabertura, a 2 de Dezembro de '98, em que temos tido uma média de 2.500 visitantes por mês, com tendência para subir para 3.000 ou mais, durante este mês de Março. Não tenho dúvidas de que este número irá ainda aumentar, com a quantidade de turistas que, a partir desta altura do ano, começam a afluir para desfrutar do bom tempo e o passeio fluvial até às Docas.

**AORN** - *Como têm sido os comportamentos e as reacções do público?*

**Cte.B.G.** - A Expo foi um período de grande concentração de pessoas e de muita euforia. Retive alguns comentários, que, no geral, foram sempre favoráveis com particular relevância para o “quando queremos, sabemos fazer e ainda bem que fizémos”, ou “orgulho-me de ser português” ou ainda “é a nossa História que está aqui”. Quanto aos estrangeiros, houve um grande elogio ao trabalho de restauro.

Não houve estragos nem roubos, apenas o desgaste normal provocado pelas pessoas que passam.



Foto de Fernando Russo

*AORN - Sucintamente, pode descrever-nos um dia a bordo desta fragata?*

**Cte.B.G.** - A vida deste navio no dia a dia, tem a ver com o número de visitantes: se tiver poucos, parece um dia mais morto; se tiver muitos visitantes, ganha outra vida. Mas a vida a bordo é muito simples: há três homens de serviço permanente e que fazem a vigilância do navio, reforçados por mais um durante o período de visitas. Há a vigilância normal à entrada, para a cobrança dos bilhetes e para orientação dos visitantes que são encaminhados por um circuito recomendado, que está sinalizado e limitado. Não há tempo limite para a visita: depende muito do tipo de visitantes e ninguém está proibido de voltar atrás, de ficar mais tempo ou de fotografar. A fragata está aberta das 10-17h, durante o Inverno, e das 10-18h, no Verão, excepto às segundas-feiras e, o preço é o praticado no Museu de Marinha e Aquário Vasco da Gama.

*AORN - Qual o acontecimento mais relevante desde a data de lançamento do navio à água, em Aveiro?*

**Cte.B.G.** - O facto mais importante foi o armamento do navio em 28 de Abril de 1998, em cerimónia presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, com estatuto de unidade auxiliar de Marinha, e a

nomeação de um comandante e de uma guarnição que embarcou nesse mesmo dia. Foi içada a bandeira nacional, marcando o renascimento da fragata como navio da Marinha de Guerra. É uma unidade auxiliar de Marinha, sem direito a usar “jaque”. Relevante foi também o dia 30 de Abril, em que a fragata foi oficialmente visitada pelo Sr. Presidente da República.

*AORN - Qual o seu parecer quanto à actual localização da fragata?*

**Cte.B.G.** - Como navio único no género, deveria talvez estar situado num outro

local, de maior visibilidade e interesse turístico, como a zona entre o Padrão dos Descobrimentos e a Torre de Belém, o que colocaria alguns problemas técnicos.

Todavia, uma decisão diferente envolveria, necessariamente, muitas entidades.

Este local onde agora está a fragata é sossegado e suficientemente protegido para albergar o navio, salvaguardando-o das correntes.

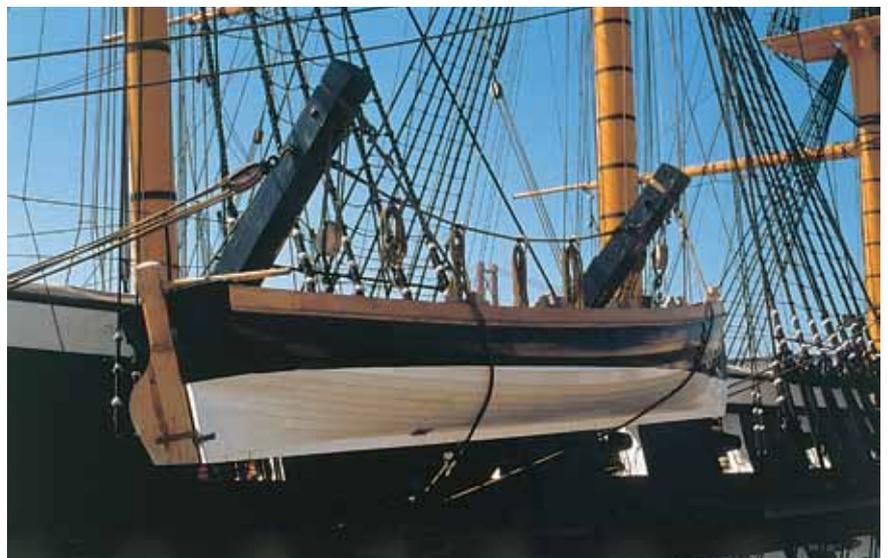


Foto de Fernando Russo